

Introdução

A perspectiva das vítimas é necessária para a teologia, pois os privilegiados de Deus e destinatários primeiros de sua revelação, os pobres e as vítimas, não podem fazer teologia (no sentido em que esta se entende convencionalmente). Quanto a nós, que podemos fazer teologia, somos os não-pobres, não-vítimas. Então, poderemos nós, as não-vítimas, fazer teologia cristã na perspectiva das vítimas?¹

Esta pesquisa se concentra na esperança das vítimas² deste mundo e na promessa de resgatá-las à luz da ética, da mística³ e da profecia como chave de leitura hermenêutica da tarefa teológica. O tema em questão - *O Rosto Humano de Deus nas vítimas: Ética, Mística e Profecia na Teologia de Jon Sobrino* - será dissertado à luz das principais obras deste Autor. Bem como, alguns textos do mesmo ou de outros autores, que contribuirão no aprofundamento.

A realidade⁴ suscita a responsabilidade ética e proporciona um desafio teológico radical. Aspira-se reconhecer que na Teologia de Jon Sobrino existe uma urgente necessidade do zelo teológico, centrado no Mistério da presença misericordiosa de Deus na história das vítimas e na experiência cristã como solidariedade efetiva com as mesmas. Por isso, o tema central se compõe na

¹ SOBRINO, J. *A Fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*. Petrópolis: Vozes, 2000, pp. 18-19.

² Sobrino diz que é importante persistir neste tema para reavivar e reafirmar que refletir as vítimas (os pobres, “os povos crucificados”) continua pertinente. Neste sentido, ele cita uma frase de J. B. Metz: “está se difundindo uma pós-modernidade cotidiana dos corações que arruma a pobreza e a miséria do assim chamado Terceiro Mundo em local sempre mais distante, sem rosto”. Cf. *Ibid.*, p. 15.

³ Uma mística jesuânica, que para nós os seguidores e crentes é única cristã, uma “mística de olhos abertos” e da misericórdia. Uma mística que é participação no ser de Jesus. Cf. FAUS, José Ignacio González. *Mística de La compasión: mística de ojos abiertos. Proporciones sobre La mística jesuánica*. In: Revista Latinoamericana de Teología. Mayo-Agosto/1999, Año XVI, pp. 135-150.

⁴ Sobrino recorda que desde o princípio tornou-se central na Teologia da Libertação a irrupção do pobre e de Deus neles. Isso significa que a teologia deve carregar a realidade, mas uma realidade que também está agraciada e, portanto, pode conduzir a teologia. A realidade agracia o teólogo, (a teóloga). Cf. SOBRINO, J. *Teologia e Realidade*. In: SUSIN, L. C. (Org.) *Terra Prometida: movimento social, engajamento cristão e teologia*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 307.

relação entre o Deus revelado em Jesus Cristo e o Deus em favor da vida das vítimas. Melhor dizendo, uma *mistagogia*⁵ do Crucificado-Ressuscitado.⁶

À luz de uma Teologia ética, mística e profética,⁷ é possível reavivar o testemunho da opção pela vida das vítimas. O CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) afirma que “a Igreja é morada dos povos irmãos e casa dos pobres” (DA 8, 188, 272), e deve ser “Igreja samaritana” (DA 26, 176). Isto remete ao pacto ético-libertador que revela seu alcance teológico, suas dimensões evangelizadoras e de compromisso social.

A escolha do tema das vítimas (do pobre, dos povos crucificados) como lugar teológico,⁸ vem de longe.⁹ Surgiu de uma experiência pessoal com Jesus Cristo no encontro com as vítimas da seca de 1984, no sertão da Bahia e no encontro com as vítimas da miséria e da violência na Baixada Fluminense. Bem como, na missão como Religiosa Consagrada para o serviço à causa do Reino de Deus.

⁵ Sobrino utiliza muito o termo *mistagogia* em seus textos. Esta palavra é de origem grega, composta do substantivo *mystes* (mistério), que talvez derive do verbo *myo* (“fechar os lábios, estar fechado”) e do verbo *ago* (“conduzir”). Etimologicamente significa a ação de introduzir uma pessoa no conhecimento de uma verdade oculta e no rito que a significa. Aquele que introduzia era chamado *mistago*; a pessoa introduzida e iniciada era chamada *mystes*. No Cristianismo, a *mistagogia* tem nova importância. Jesus mesmo introduziu os discípulos no mistério do Reino de Deus com símbolos e parábolas ricas. Ele era ao mesmo tempo mistério e *mistago* de seus seguidores (cf. Mt 11,25-27). Cf. PESENTI, G. G. *Mistagogia*. In: *Dicionário de Mística*. São Paulo, Paulus: Edições Loyola, 2003, pp. 702-703.

⁶ “O Deus crucificado é o que torna acreditável o Deus que dá a vida aos mortos, porque se revela como um Deus de amor e, por isso, como esperança para os crucificados”. SOBRINO, Jon. *O Ressuscitado é o Crucificado*. In: Ameríndia (Org.) *Globalizar a esperança*. São Paulo, Paulinas, 1998, p. 71.

⁷ É possível perceber que a teologia de Jon Sobrino está permeada de *ética, mística e profecia*, através de seu profetismo teológico. Pois, o profetismo enfatiza o elemento ético do divino, isto é, do *santo*, e nele se dá a síntese equilibrada de mística e profecia, posto que no profeta se junta a experiência do *fascinosum et tremendum* com os elementos éticos, sociais e políticos. “Jesus é a suprema mediação histórica de Deus, também a suprema síntese de mística e profecia. A experiência místico-profética que Jesus tem de Deus é também a experiência que o homem pode ter de Deus em Jesus”. Cf. GUERRA, Santiago. *Mística*. In: *Dicionário teológico: o Deus cristão*. São Paulo, Paulus, 1998, 577.

⁸ O lugar teológico, segundo Sobrino, é um *ubi* categorial, bem como um *quid* substancial: a realidade, a *sarx*. Ele recorda que, na epistemologia teológica, o lugar (a realidade histórica concreta) faz com que a fonte da Revelação (a Escritura) dê de si uma coisa ou outra: “Estando na *sarx* se pode ver melhor a realidade, e se torna possível a honradez com o real – também para a teologia”. Cf. SOBRINO, Jon. *Teologia e Realidade*. In: SUSIN, L. C. (org.) *Terra Prometida: movimento social, engajamento cristão e teologia*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001, p. 291.

⁹ A frase a seguir, expressa esta motivação: “Todo pensamento se acha situado em algum lugar e nasce de algum interesse; tem uma perspectiva, um lugar de onde e um para onde, um para quem”. SOBRINO, Jon. *A Fé em Jesus Cristo*, p. 13.

No discernimento desta escolha, contribuíram também: o interesse pela reflexão comunitária, orante e encarnada da Palavra de Deus, o estudo de teologia, o serviço em assessorias de formação cristã nos Colégios e nas CEBs;¹⁰ a participação no CEBI,¹¹ a participação no Curso do Rio,¹² promovido pelo Iser Assessoria¹³ e nos vários cursos ecumênicos de formação pastoral. Especialmente os CLLTs (Cursos para Lideranças Leigas em Treinamento) motivados pela *Redconosur*¹⁴ e pela *Oikosnet*,¹⁵ os quais despertaram um maior compromisso e honradez com o real diante das vítimas da história. Surgiu da conjuntura sociocultural e religiosa atual que interpela a perceber qual o Amor que impulsiona as lideranças religiosas na solidariedade e compaixão para com as

¹⁰ As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são comunidades ligadas principalmente à Igreja Católica que, incentivadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), se espalharam principalmente nos anos 1970 e 80 no Brasil e na América Latina. Consiste em comunidades reunidas geralmente em função da proximidade territorial, compostas principalmente por membros das classes populares, vinculadas a uma Igreja, cujo objetivo é a leitura bíblica em articulação com a vida.

¹¹ O *CEBI* é um Centro de Estudos Bíblicos que em nível local, desenvolve uma série de atividades com lideranças populares, agentes de pastoral e assessores/as. Para um melhor conhecimento, sugere-se o acesso ao site <http://www.cebi.org.br>. Acessado no dia 16 de dezembro de 2010.

¹² “O Curso do Rio é um espaço de formação popular de caráter ecumênico, massivo, participativo e de amplitude regional. Seu objetivo é fornecer formação teológico-pastoral e sociopolítica a lideranças e animadores de comunidades e a cristãos engajados nas pastorais e movimentos populares, procurando articular estudo teórico e experiência pastoral e social, fé e prática, fortalecendo o laicato do estado do Rio de Janeiro. O Curso do Rio pretende promover uma maior articulação entre pessoas e grupos que atuam em diferentes igrejas, contextos sociais e regiões, com enriquecimento pessoal e desdobramentos posteriores diversos, como intercâmbio, parcerias e surgimento de novas atividades”. Para um melhor conhecimento, sugere-se o acesso ao site <http://www.iserassessoria.org.br>. Acessado no dia 16 de dezembro de 2010.

¹³ “O Iser Assessoria é uma associação sem fins lucrativos, uma organização não governamental, cuja missão é fortalecer a democracia participativa nos campos político e eclesial, com vistas à superação das desigualdades sociais, à ampliação da esfera dos direitos e à afirmação da cidadania. Assume como tarefa um melhor conhecimento e compreensão do campo religioso brasileiro e busca o aprofundamento do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. Sua missão é reforçar os processos de construção da cidadania, incentivando a participação de setores da sociedade civil - especialmente dos setores populares - na formulação e no controle das políticas públicas. Suas formas específicas de contribuição são a formação, a pesquisa, a produção e a difusão de conhecimentos no campo das Ciências Sociais e da Teologia”. Disponível em <http://www.iserassessoria.org.br>. Acessado no dia 16 de dezembro de 2010.

¹⁴ A *Redconosur* é uma Rede Ecumênica de Centros Laicos na região da América Latina. Ela foi criada com o intuito de fortalecer o laicato que frente a diversos contextos, enfrenta os novos desafios. Disponível em <http://www.redconosur.com>. Acessado em 09 de janeiro de 2011.

¹⁵ A *Oikosnet* é uma rede ecumênica global de centros de cristãos leigos, acadêmias e movimentos de interesse social que apoia e reforça o trabalho da rede mundial por meio de atividades realizadas através das associações regionais e do Conselho Mundial de Igrejas. Disponível em www.oikosnet.org e http://retreatcenternetwork.org/about_us/oikosnet.shtml; Acessados em 09 de janeiro de 2011.

peessoas mais necessitadas, possibilitando a convivência na diversidade. Tudo isso, tendo sempre em vista a realidade.¹⁶

Deus nos convoca sempre a optar pelas vítimas deste mundo.¹⁷ Acolher seu chamado é fazer uma experiência grávida de sentido e permeada de Mistério.¹⁸ Principalmente quando seu apelo é feito num contexto de vítimas (povos crucificados, pobres),¹⁹ que remetem ao silêncio repleto de uma Palavra que expressa solidariedade e compaixão: “Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores” (Ex 3,7).

A finalidade é reafirmar que muitos homens e mulheres são os privilegiados de Jesus pelo fato de serem pobres. Desta forma, amplia-se o olhar para os novos rostos de vítimas na realidade Latino Americana e Caribenha que emergem da globalização. E com a convicção de que “fazer teologia a partir de testemunhas enriquece e aprofunda a teologia de textos”,²⁰ o ensejo é registrar e aclamar “o rosto humano de Deus nas vítimas, enfocando a ética, a mística e a profecia à luz da teologia de Jon Sobrino”.

¹⁶ “Honrar a realidade” é dar ouvido, afinar a sensibilidade, estar atento aos sinais que os pobres emitem desde o reverso da grande História. L. C. Susin considera que esta seja a lição mais original de Jon Sobrino, a forma mais profunda de entender, de aprender da realidade: “deixar-se levar pela realidade”, dimensão de discipulado e de graça. Cf. SUSIN, L. C. *A Boa-Notícia aos pobres: um critério de identidade cristã*. In: SOARES, Afonso M. L. *Dialogando com Jon Sobrino*. São Paulo, Paulinas, 2009, 165.

¹⁷ Nesta reflexão, a expressão “opção preferencial pelos pobres” será substituída por “opção pelas vítimas deste mundo” com o propósito de seguir o pensamento de Jon Sobrino. Ele mesmo comenta: “Dito com simplicidade, e nas palavras de Ignacio Ellacuría, quanto à mudança de época, à ‘realidade’ em que vivemos: continuo pensando que muda ‘a forma de crucificação’, mas o principal sinal dos tempos sempre é ‘o povo ‘crucificado’”. Noto que se transforma a linguagem. Antes se falava de ‘pobres’. Eu, pessoalmente, fiz anos que falei de ‘vítimas’. Agora se fala de ‘excluídos’. (...) Eu creio que a realidade mais real continua sendo a extrema dificuldade de sobreviver para a maioria e a proximidade da morte lenta com a pobreza e a indignidade. É interessante afinar o conceito, expressando em novas linguagens, mas seria grave trivializar o comum a todos eles, o *nudum factum* do sofrimento humano generalizado, infligido por seres humanos”. SOBRINO, Jon. *Teologia e Realidade*, p. 278.

¹⁸ Sobrino diz que na atualidade se difunde um ambiente psicossocial, cultural, filosófico até, que na hora da verdade, não dá um lugar central às vítimas como tais, de modo que estas continuem sendo “o grande relato” aos olhos de Deus. Cf. Id. *A Fé em Jesus Cristo*, p. 15.

¹⁹ O lugar de onde falamos, é uma perspectiva parcial, concreta e interessada: as vítimas deste mundo. Tudo isso é exigido pela revelação de Deus e também pela realidade do mundo atual, embora isto sempre se decida dentro de um círculo hermenêutico. Cf. *Ibid.*, p. 13.

²⁰ Cf. Id. *Fora dos pobres não há salvação: pequenos ensaios utópico-proféticos*. São Paulo, Paulinas, 2008, pp. 12-13. (Os grifos são do Autor).

Restaurar as vítimas²¹ na história é uma categoria essencial em Sobrino. Em uma de suas obras, *A Fé em Jesus Cristo: Ensaio a partir das vítimas*, (Vozes, 2001), ele afirma que as expressões “as vítimas deste mundo” ou “os povos crucificados”,²² são sinônimos da palavra “pobre”, mas que querem resgatar a dramaticidade atual do mundo da pobreza e a responsabilidade histórica diante dela.²³ Ele enuncia que algo está mudando na humanidade e que existe uma maior preocupação por elas,²⁴ pois trazem luz à teologia para que os conteúdos possam ser vistos adequadamente. Vale dizer, “a perspectiva das vítimas ajuda a conhecer melhor a Jesus Cristo, que conhecido, ajuda a conhecê-las e, sobretudo, a trabalhar em sua defesa”.²⁵

A irrupção do rosto de Deus presente no mundo se reveste da figura do Deus dos pobres, dos povos crucificados, das vítimas.²⁶ Em Jon Sobrino, a perspectiva das vítimas fundamenta-se na predileção de Deus para com os fracos e pequenos deste mundo. Seu pensamento está centrado junto às vítimas, aos crucificados, aos mártires de toda a América Latina que, por seus valores, são sacramentos de Deus e presença de Jesus Cristo entre nós e trazem consigo uma poderosa luz.²⁷

O intuito é ratificar que a opção pelas vítimas, “está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza (Cf. 2 Cor 8,9)”. Conduzida pelos conceitos de Reino de Deus, Princípio Misericórdia, Realidade, Ética, Opção pelas vítimas, Profecia, Mística, Mistagogia, Martírio, e Teologia da Libertação, esta dissertação apresentará a seguinte metodologia:

²¹ As vítimas deste mundo são o lugar de onde brota a Teologia de Jon Sobrino e, ao mesmo tempo, os seus destinatários privilegiados. Diante da realidade cruel, elas sinalizam de que precisamos ter “olhos novos para ver a verdade da realidade, a verdade dos seres humanos; a verdade de Deus; e coragem para reagir com um coração repleto de misericórdia”. Cf. SOBRINO, Jon. *O Princípio Misericórdia: descer da cruz os povos crucificados*. Petrópolis: Vozes, 1994, 16-27.

²² As expressões *povo crucificado* e *descer da cruz os povos crucificados* foram criados por Ignacio Ellacuría. Em nota, Sobrino afirma que como teólogo, I. Ellacuría foi pioneiro em teologizar os povos do Terceiro Mundo como povos crucificados. Cf. Id. *Jesus, o Libertador: I - A História de Jesus de Nazaré*. Petrópolis: Vozes, 1996, 2ª edição, p. 366.

²³ Cf. Id. *A Fé em Jesus Cristo*, p. 13.

²⁴ Cf. Id. *Humanizar una civilizacion enferma. In: Concilium/329* – Febrero, 2009, 78.

²⁵ Id. *A Fé em Jesus Cristo*, p. 19.

²⁶ Cf. *Ibid.* p. 16.

²⁷ Cf. Id. *Jesus, o libertador*, p. 48.

O primeiro capítulo mostrará que, para perceber o rosto humano de Deus nas vítimas, urge uma inteligência impregnada do mistério da realidade e do mistério de Deus. Por isso, apresentará as interpelações dos fenômenos da realidade atual. Em seguida, descreverá o perfil da vida de Jon Sobrino e sua opção teológica na perspectiva das vítimas desde a realidade. De grande valor, será o memorial da realidade martirial centro-americana impregnada do Mistério de Deus, confirmando que o Reino de Deus está sempre presente.

O segundo capítulo descreverá a importância da obra teológica de Jon Sobrino para a missão da Igreja hoje na América Latina e no mundo. Neste sentido, a finalidade é demonstrar que a Teologia de Jon Sobrino é tecida à luz da ética de compaixão, justiça e solidariedade; possui no seu âmago a mística e o re-encantamento no mundo das vítimas; e é sinal de profecia e testemunho no despertar da inumanidade para as não vítimas.

O terceiro capítulo compõe-se pela pretensão de perceber na Teologia de Jon Sobrino, a universalidade da opção pelas vítimas da história. O objetivo é admitir o “Princípio Misericórdia” como eixo dinamizador do encontro com o Crucificado-Ressuscitado e da missão. E demonstrar que a opção pela vida das vítimas na diversidade, sob o espírito da Ética, da Mística e da Profecia, contribui para que os povos tenham Vida.

Algumas questões nortearão a pesquisa e servirão como fio condutor para a evolução desta Dissertação:

Primeiro: Quais as interpelações que a realidade atual apresenta? Quem é Jon Sobrino e qual é a hermenêutica de sua teologia? De onde provém o mistério da realidade, na qual ele atualiza a proposta do Evangelho de Jesus Cristo? Por que a realidade martirial centro-americana está impregnada do Mistério de Deus?

Segundo: Como se percebe a postura ética, mística e profética no labor teológico de Jon Sobrino? Como ele desenvolve o anúncio do Reino de Deus e que categoria ilumina sua teologia e sua prática pastoral na realidade das vítimas? Qual a relevância de sua obra teológica para a missão da Igreja hoje na América Latina e Caribenha?

Terceiro: Qual é a proposta do Evangelho que Jon Sobrino apresenta para a superação da situação de pobreza e exclusão em El Salvador e no Mundo da globalização? É possível perceber na Teologia de Jon Sobrino, a universalidade da opção pelas vítimas da história? Por que o Princípio Misericórdia é admissível como eixo dinamizador do encontro com o Crucificado-Ressuscitado e da Missão?